

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFPI – CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2011-2014

Maria Jaiane Ferreira Alves¹
Antonio Carlos Ferreira de Abreu²

Resumo

O presente trabalho faz uma análise da evasão no curso de Licenciatura em Física tendo como objetivo investigar os fatores que exercem maior influência na evasão dos discentes do curso. Para que esse objetivo pudesse ser alcançado, buscou-se identificar as dificuldades dos discentes que conduzem a evasão dos cursos de Licenciatura em Física, verificando também, através de alunos que continuam no curso, o que gera tais dificuldades que vem a culminar na desistência; e, por fim, sugerir iniciativas que se adotadas pelo IFPI podem vir a reduzir a evasão do curso de Licenciatura em Física. A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa, a fim de compreender os problemas encontrados no curso, mais precisamente as causas do grande número de evasão nesta área, especificamente no Instituto Federal do Piauí – *Campus Angical*. Para a realização desse estudo foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para uma amostra de 10 (dez) alunos permanentes e 10 (dez) evadidos do curso de Licenciatura em Física, totalizando 20 (vinte) investigados. Em meio a pesquisa conclui-se que não existe um motivo específico para abandonar o curso, mas uma junção de fatores externos e internos à universidade e ligados diretamente aos discentes. Acredita-se que os resultados obtidos possam levar a instituição a buscar meios que venham diminuir o índice de evasão e tendo como consequência imediata o aumento de profissionais para a educação básica, tendo-se como base atitudes de estímulo e motivação, por meio de aulas práticas em laboratório, reforço para as disciplinas que causam altos índices de reprovação, entre outros.

Palavras-chave: Licenciatura. Física. Evasão no Curso Superior.

Abstract

This paper analyzes the avoidance in the Bachelor's Degree in Physics with the objective to investigate the factors that most influence the avoidance of students of the course. For this goal could be achieved, we sought to identify the difficulties of students that lead to avoidance of Degree courses in Physics, also checking through students who continue on the course, which generates such difficulties coming to culminate in the withdrawal; and, finally, suggest that initiatives taken by the IFPI are likely to reduce the evasion of the Bachelor's Degree in Physics. The research is descriptive, with a qualitative approach in order to understand the problems encountered in the course, more precisely the causes of the large number of evasion in this area, specifically at the Federal Institute of Piauí - *Campus Angical*. To perform this study were questionnaires with open and closed questions for a sample of ten (10) permanent students and ten (10) escaped the Bachelor's Degree in Physics, totaling twenty (20) investigated. Among the research is concluded that there is no specific reason for leaving the course, but a joint external and internal factors to the university and connected directly to students. It is believed that the results obtained may lead the institution to seek ways that will reduce the dropout rate and with the immediate effect of increasing professionals for basic education, taking as basic attitudes of encouragement and motivation, through classes practices in the laboratory, to strengthen the disciplines that cause high rates of failure, among others.

Keywords: Degree. Physics. Evasion in College.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/ *Campus Angical*. E-mail: jaiane_01@hotmail.com.

² Orientador, Mestre, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/ *Campus Angical*. E-mail: v9h15@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A evasão no Ensino Superior apresenta um índice significativo, apesar da grande procura de jovens por graduação e aperfeiçoamento em áreas de estudo. Os motivos são variados e apresentam-se diferenciados de acordo com a realidade financeira e cultural dos discentes e demonstram indicadores maiores quando tratam de cursos nas áreas de licenciaturas.

Segundo o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as matrículas no curso de graduação aumentaram 110,6% no período de 2001 a 2010, passando de 143,595 a 302,359. No entanto, segundo a mesma fonte houve um aumento considerável no número de evasões no mesmo período, vindo a apresentar uma pequena modificação apenas a partir de 2012 com o aumento de 4,3% no número de concluintes.

Essa realidade apresenta-se mais efetiva quando se trata dos cursos de formação de profissionais da educação, principalmente na área das ciências exatas: Física e Matemática. Apesar da grande procura por profissionais nestas áreas a carência é enorme de licenciados o que vem a despertar curiosidade sobre os fatores que impelem os discentes ao desinteresse pela formação ou mesmo pelo o ingresso, mas a não conclusão do curso.

Os cursos de exatas são considerados os de maiores dificuldades de conclusão e essa realidade fica evidenciada no estudo de dados do censo onde estes apresentam os menores índices de conclusão e os maiores de evasão em grande parte das instituições de ensino superior.

Nesse enfoque surgiu o interesse de pesquisar esse problema que é diretamente responsável pela enorme carência de professores e pesquisadores nas instituições de ensino, analisando de forma descritiva com abordagem qualitativa os principais motivos que levam os alunos do curso de Licenciatura em Física a evadirem, tendo como base para análise os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- Campus Angical do Piauí, o qual foi inaugurado no ano de 2010 contando além do ensino médio e técnico com uma turma de Licenciatura em Matemática e somente no ano seguinte foi ofertado o curso de Licenciatura em Física, alvo da análise.

O objetivo deste estudo foi investigar os fatores que exercem maior influência na evasão dos alunos dos cursos de Licenciatura em Física tendo como amostra o curso do IFPI – *Campus Angical*. Para tanto, buscou-se identificar as dificuldades dos discentes que conduzem a evasão dos cursos de Licenciatura em Física, verificando também, através de alunos que continuam no curso, o que gera tais dificuldades que vem a culminar na desistência; e, por fim, sugerir iniciativas que se adotadas pelo IFPI podem vir a reduzir a evasão do curso de Licenciatura em Física.

Essa investigação foi realizada através de questionários com perguntas abertas e fechadas à uma amostra de 10 (dez) alunos evadidos e 10 (dez) permanentes no curso. Para a fundamentação deste estudo contou-se com a contribuição de autores como: Paredes (1994), Bohry (2007), Barroso e Falcão (2004), Gomes (2008) e Bardagi (2009), o que possibilitou uma melhor interpretação dos dados coletados neste estudo.

Este trabalho adquire relevância à medida que busca conduzir a debates que possam levar a ações que venham a estimular a entrada e a permanência no curso de Licenciatura em Física e consequentemente diminuir a evasão nesta área de estudo.

1 A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

A evasão é, possivelmente, um dos problemas que atingem as instituições de ensino em todas as modalidades e nos últimos anos tornou-se alvo de estudo na busca por identificar as causas e assim superar os problemas sanando esta perda social que acarreta uma série de outros danos entre eles pode ser citado a falta de profissionais em determinadas áreas de conhecimento.

Nas modalidades iniciais do ensino básico grande parte da responsabilidade sobre a educação das crianças e jovens recai sobre pais, a família que atua como estimuladora a presença do discente no ambiente escolar. Já quando este direciona-se as faculdades e universidades, a maioria na faixa etária entre 17 aos 20 anos fica mais complicado impelir ao educando obrigatoriedade da frequência por parte da família, principalmente porque estes em grande parte já estão à procura de autonomia financeira e em alguns casos por necessidade e muitos chegam a iniciar a vida acadêmica, mas uma porcentagem significativa desiste no decorrer do curso.

Ao analisar os quadros de evasão acadêmica percebe-se que entre os cursos de licenciatura os índices de evasão são mais expressivos, ou seja, nos cursos em que a remuneração profissional é bem menor comparada as outras áreas de estudo e onde normalmente os discentes são oriundos das classes mais baixas. “É extremamente importante compreender a problemática da evasão para poder combatê-la, o que significa contribuir para ampliar a quantidade e a qualidade dos profissionais formados.” (GOMES; MOURA, 2008, p. 2).

Nesse sentido vários influentes contribuem para esse problema que vem crescendo muito no Brasil. Baseando-se em Paredes (1994) pode-se dizer que existem os fatores internos à universidade e os externos à universidade e ligados diretamente aos discentes.

Os atuantes de ordem interna à universidade se referem principalmente a infraestrutura como, por exemplo, falta laboratórios e aulas práticas, ambiente para estudo agradáveis, estímulos ao corpo docente que venham despertar maior motivação no ambiente escolar, aos métodos didáticos pedagógicos mais dinâmicos, etc.

Um dos pontos chaves para obter melhores resultados acadêmicos enquadra-se no corpo docente da instituição, mas estes não podem ser considerados os responsáveis únicos pelos resultados negativos do ensino já que o simples conhecimento do assunto e de técnicas de ensino não garantem um bom desempenho se não houver os recursos necessários para a realização de um bom trabalho.

Não se pode esquecer, que a formação inadequada dos discentes no ensino médio acarretam grandes problemas quando estes chegam à graduação, principalmente quando estes são oriundos de escolas públicas, as quais muitas vezes não oferecem a qualificação necessária. A falta de conhecimentos base para a compreensão do conteúdo é indicada como um dos maiores problemas, além lógico da mudança da própria perspectiva do educando que agora parte para a profissionalização o que muitas vezes gera dúvidas e muitos iniciam cursos sem qualquer aptidão ou conhecimento prévio e outras vezes por falta de preparo ou condições para aprovação no que é desejado, o que conduz ao desinteresse e alguns casos a desistência no decorrer deste.

Com isso “[...] uma primeira possibilidade de facilitar a transição escola-universidade é conversar e informar os alunos sobre as características peculiares e

diferenças entre os dois contextos, preparando o aluno para as mudanças a serem enfrentadas” (BARDAGI; HUTZ, 2009, p.101).

Outro problema que merece destaque como indutor da evasão são os problemas financeiros. A grande parte de discentes de licenciatura não dispõe de grandes recursos e acabam por iniciar no mercado de trabalho logo nos primeiros semestres do curso e às vezes até mesmo antes do início, e conciliar estudo e carga horária de trabalho torna-se extremamente exaustivo e nesse caso continuar e vir a concluir dependerá de uma dose extra de força de vontade.

O aspecto financeiro não é o principal responsável pelo alto índice de evasão. Uma série de outros fatores conjuga e atua decisivamente na opção pelo abandono do curso, já que muitas instituições oferecem bolsas de diversos tipos para incentivar a permanência do discente e minimizar tais dificuldades.

Existem outros influentes que juntamente com a questão financeira contribuem para evasão como “[...] interferência do trabalho, falta de apoio nas relações familiares, entre outros fatores, criam dificuldades significativas. Por outro lado, conhecemos também caso de estudantes que conseguem se organizar frente a contextos financeiros extremamente precários” (BOHRY, 2007, p.7).

Um problema a ser vencido, é a dificuldade de adaptação à universidade, porque os discentes precisam ter consciência de que a realidade é outra e que agora eles precisam habituar-se às mudanças e compreender que a graduação é o início de uma nova etapa determinante no seu futuro e é necessário adotar um novo ritmo de estudo buscando superar suas limitações relacionadas ao embasamento que lhes foi relegado no ensino médio, considerando que, neste nível, apesar de muitos professores estimularem o senso de responsabilidade e buscarem despertar no aluno maior interesse pelo ensino oferecido, destacando a sua importância no futuro, mesmo com suas limitações próprias e outras que lhes são impostas, alguns alunos se colocam numa situação muito cômoda e muitas vezes apática, dificultando a sua absorção do conhecimento o que vem a contribuir para o seu despreparo em níveis superiores.

Segundo Barroso e Falcão (2004, p.2), “[...] deficiências do ensino médio e da inadequada seleção do vestibular [...]” são agentes contribuintes para a evasão no curso superior, considerando a evasão como sendo a desistência definitiva do curso.

Outra observação que se faz ao analisar os quadros de evasão é que o número se acentua quando se trata de cursos na área das ciências exatas. A

difficultades com números é perceptível já nos primeiros anos do ensino básico com raras exceções, são poucos os alunos que se destacam na matemática, considerada por alguns a grande vilã desde os primeiros anos.

Esse quadro de dificuldade não se altera muito no ensino médio, principalmente porque os cálculos a serem estudados exigem compreensão e extrema atenção, já que sinais alteram totalmente os resultados e concorrem ao erro. Nas graduações voltadas para área das exatas as deficiências dos anos anteriores acarretam total incompreensão do conteúdo e como são poucos os que se consideram aptos nos números estes cursos são na maioria das vezes os menos cotados na concorrência de vestibulares e ENEM. Alguns dos discentes optam pelo curso apenas pela possibilidade de frequentar o curso superior ou por não conseguir a pontuação necessária para outro curso, sendo poucos os que ingressam por inclinação e que desejam atuar na área.

O fato se confirma quando se verifica os números de alunos que concluem anualmente o curso, sendo que a média de entrada por período nas Universidades e Faculdades e de cerca de 40 alunos enquanto os que concluem o curso anualmente são apenas uma média de 30%. A mesma verificação se faz ao observa a grande procura por profissionais na área, que continua a apresentar os menores índices de profissionais qualificados, gerando uma disputa acirrada entre instituições e acumulação de carga horária pelos poucos professores gabaritados que acabam por exaurir suas forças entre várias escolas, também para satisfazer uma necessidade pessoal, já que a profissão, mesmo em escassez ainda está longe de atingir a remuneração adequada.

Dentro dessa perspectiva da realidade de desistência nos cursos da área das exatas este trabalho aborda como foco principal de pesquisa e análise a evasão no curso de Licenciatura em Física no período de 2011 a 2014, tendo como base para amostragem o curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí do Campus de Angical do Piauí, onde se afirmar que “[...] o curso de Física é um curso de baixa procura, e as características específicas da formação profissional de um Físico exigem grande dedicação e interesse dos estudantes.” (BARROSO; FALCÃO, 2004, p.1).

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, a fim de se compreender os problemas encontrados no curso de Licenciatura em Física, mais precisamente as causas do grande número de evadidos nesse curso, tendo como amostragem o curso do Instituto Federal do Piauí – *Campus Angical*.

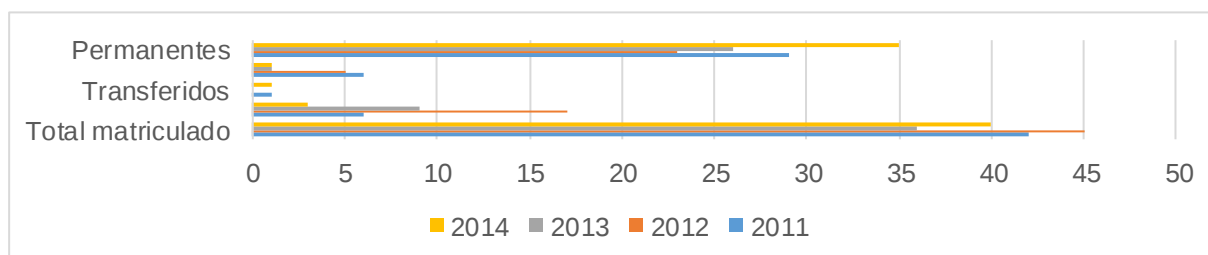
Primeiramente, identificou-se a quantidade de alunos que ingressaram, detalhando o número de permanentes, evadidos e com matrícula trancada para que se obtivesse um número visível dos dados em questão. Sendo necessária para o desenvolvimento deste estudo uma amostra de 10 alunos evadidos e 10 permanentes no curso para aplicação dos questionários e logo após foi feita uma análise comparativa dos questionários aplicados, onde se pôde observar muita similaridade tanto nas respostas dadas pelos questionados evadidos quanto pelos permanentes. E para uma melhor concretização e entendimento desta pesquisa, foram estudados artigos que tratam sobre a evasão nos cursos de Licenciatura em Física.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Como já exposto utilizou-se questionários como técnica para coleta dos dados que foram analisados e explicitados nos gráficos que se seguem.

O gráfico 1 trata dos resultados obtidos na análise dos dados sobre alunos ingressos, permanentes e evadidos da instituição no curso de física, no período de 2011 a 2014.

Gráfico 1 – Análise de alunos ingressos, permanentes e evadidos de 2011 a 2014, no IFPI - Campus Angical.



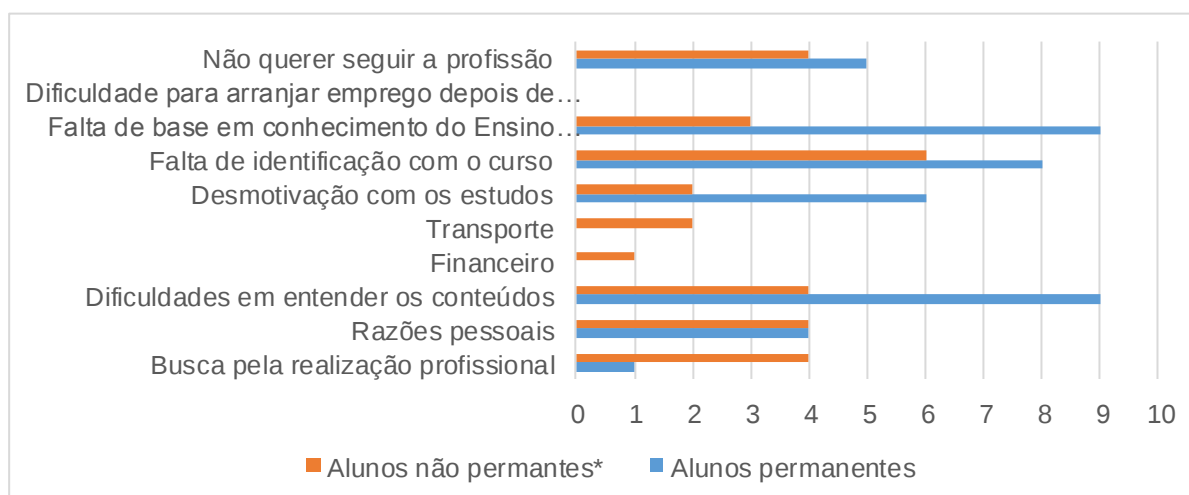
Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

Observa-se pelo gráfico 1 que, durante esse período, o ano com o menor número de matriculados foi 2013 e com maior número foi 2012, o último também é marcado pelo maior número de evasão, 37,8% do total de matriculados, mais precisamente 17 alunos. Ainda sobre os dados do gráfico 1, comparando-se os anos de 2011 e 2012, nota-se que a quantidade de alunos permanentes, ingressantes em 2011, é superior aos ingressantes no ano de 2012, 69% e 51,1% respectivamente.

Destaca-se, ainda, que o número de permanentes nas turmas ingressantes em 2013 e 2014 é superior aos dois anos anteriores. No entanto a saída de alunos dos cursos vem apresentando um aumento considerável com o passar dos semestres. Mas em se tratando de discentes transferidos, nota-se que desde o início do curso houve somente duas transferências e as mesmas aconteceram em 2011 e 2014, o que confirma que a saída de alunos corresponde a desistência.

O gráfico a seguir mostra, na visão de alunos permanentes e não permanentes nos cursos de Física da instituição pesquisada, quais as principais razões que estão relacionadas à desistência de alunos nesse curso, haja vista que, as respostas dos alunos não permanentes estão vinculadas a motivos próprios.

Gráfico 2 – Dificuldades, insatisfações e motivos de evasão do curso de Licenciatura em Física.



Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

*consideram-se os alunos que desistiram e/ou abandonaram o curso.

Analisando os dados dispostos no gráfico 2, é visto que, para todos os alunos permanentes que responderam o questionário, a falta de base em conhecimento do Ensino Médio e as dificuldades em entender os conteúdos estão como as principais causas que contribuem para a evasão dos universitários nos cursos de Física. Esse fato confirma a realidade sobre qual já foi comentada anteriormente ligada aos

problemas dos discentes em cumprir com o currículo que deveria ser exposto na modalidade anterior, havendo muitas falhas no que diz respeito a oferta do conteúdo ou mesmo com relação ao sucesso na compressão deste pelo aluno o que vem a criar os empecilhos quando se alcançar o nível superior.

A falta de identificação com o curso, a desmotivação com o os estudos e o não querer em seguir a profissão também são motivos bem relevantes que, respectivamente, têm forte contribuição nesse problema, do ponto de vista de 88,9%, 66,7% e 55,6%, respectivamente, desses alunos. Para a maioria, 54,55% do total dos discentes não permanentes questionados, a principal razão que levou à evasão é a falta de identificação com o curso.

Exercer a licenciatura no Brasil não consiste na obtenção de méritos financeiros e esse fato muitas vezes chega a ser preponderante na escolha de uma profissão. Além disso, nem todos os discentes demonstram aptidão para profissão o que torna o trabalho mais árduo, principalmente diante do quadro de muitas escolas onde a indisciplina é uma constante e o desinteresse por parte dos alunos, mesmo diante das iniciativas dos professores, desmotivam totalmente o educador.

As respostas referentes as questões abertas no questionário aplicado aos alunos permanentes estão explicitadas nos quadros que se seguem:

Quadro 1 – Fatores que contribuem para evasão

Para você, o curso de Licenciatura em Física do IFPI-Campus Angical contribui para a evasão de alunos? Em quê?	
A1	Nem sempre, acredito que não foi o curso em si, mas a metodologia que alguns professores trabalham [...]
A2	Sim, a desvalorização e a falta de incentivo por parte de alguns professores.
A3	Sim, porque muitos professores não incentivam os alunos iniciantes e também não se preocupam em fazer uma espécie de nivelamento matemático[...]
A4	Não, pois a evasão está relacionada a cada um.
A5	Sim, pois quando um aluno se depara com a realidade de um curso superior, acaba logo no início se desmotivando[...]
A6	Sim,[...] percebem quem não estão preparados para cursar um curso superior por dificuldade em compreender, e com isso acabam se desmotivando e desistindo.
A7	Sim, pelo fato do curso ser difícil e por muita falta de motivação por parte dos professores, muitos alunos não trazem muito conhecimento do ensino médio e sentem dificuldade em entender o conteúdo.
A8	Sim, porque não tem motivação para que os alunos estudem e tem professores que não ajudam a motivar os mesmos como também a falta e não uso dos recursos para ajudar nos estudos dos alunos como laboratório, biblioteca[...]
A9	Sim, devido ao pouco estímulo que os alunos recebem para prosseguir no curso [...]
A10	As vezes sim, [...] a maneira como os professores se comportam, ou seja, suas metodologias [...]

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014).

Ao analisarmos o quadro 1, percebemos que há uma desmotivação, por parte de muitos professores, em relação aos alunos já que devido à falta de preparo para o nível superior muitos demonstram apatia e desinteresse nas aulas o que acarreta em notas reprováveis e de certa forma desanimam o orientador na oferta do conteúdo que deve ser trabalhado mas não se consegue a compreensão. Os discentes argumentam sobre a necessidade de se criar formas de nivelamento matemático para minimizar as dificuldades iniciais nos cursos de graduação em Física, no entanto nenhum demonstram qualquer iniciativa em realizar um estudo que favoreça essa compressão por conta própria.

Quadro 2- Motivos que fizeram continuar no curso de Licenciatura em Física

Desde seu ingresso no curso de Licenciatura em Física, em algum momento, pensou em desistir? O que lhe fez continuar no curso?	
A1	Sim, o apoio de minha família e amigos contribuir para não abandonar o curso.
A2	Não, sempre fui apaixonada por física.
A3	Sim, porque sentia muita dificuldade em acompanhar o conteúdo, principalmente a matemática, depois comecei a me dedicar mais e comecei a gostar do curso.
A4	Sim, ajuda de alguns professores e apoio dos familiares e amigos.
A5	Sim, o apoio de algumas pessoas que me transmitiram motivação para continuar e por além de ser um curso meio complicado, tem várias oportunidades de emprego nesta área.
A6	Sim, o que me fez perseverar foi o incentivo e o apoio dos familiares, a força de vontade de aprender.
A7	Muitas vezes, mas preciso de um emprego e desistir do curso para ficar sem fazer nada não é uma boa opção.
A8	Sim, porque não temos motivação para continuar e enfrentar as dificuldades que enfrentamos durante do curso, o que me fez continuar é pensar que dificuldades encontramos em qualquer curso.
A9	Sim, continuei porque essa área tem muitas vagas no mercado de trabalho[...]
A10	Sim, pois no início tive muita dificuldade por falta de base no E.M. e por causa das metodologias usadas pelos professores.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

O quadro 2 nos mostra que a maioria dos alunos questionados, ao menos uma vez, já pensou em desistir do curso por encontrar problemas diversos como falta de motivação, dificuldades de acompanhar as disciplinas, falta de base significativa no ensino médio entre outros. Porém muitos encontraram apoio e motivação da família e amigos para continuar, pois principalmente entre os oriundos de classe baixa a própria possibilidade de vir a concluir um curso superior já é considerada louvável.

Além disso, a necessidade de profissionais nesta área é constante o que proporciona a perspectiva de emprego o que vai garantir muitas vezes uma modificação de situações de extrema carência financeira, apesar de ressaltar-se que

o salário deste profissional ainda está aquém do desejado, no entanto ainda possibilitar uma situação mesmo que mínima de bem estar.

Quadro 3 – Fatores que poderiam contribuir para a permanência do aluno no curso.

Na sua opinião, o que a instituição de ensino deveria fazer para facilitar a permanência do aluno no curso de Licenciatura em Física?	
A1	Deveria ter o uso de laboratório e preparatórios para os alunos.
A2	O uso tanto de laboratório real como do laboratório virtual [...]
A3	Detectar as dificuldades iniciais dos alunos, principalmente os que se referem a aprendizagem, desenvolvimento matemático e tentar saná-los já no início.
A4	O uso de laboratórios e disciplinas que realmente tem a ver com o curso.
A5	O instituo deveria propor mais aos professores que elaborem aulas mas dinâmicas, tentar oferecer uma simples revisão dos assuntos de física e matemática [...]
A6	Oferecer assistência estudantil.
A7	Ter preparatório para os alunos.
A8	Motivar os alunos, utilizar recursos para melhorar o desenvolvimento das aulas e que os professores passem a trabalhar nas dificuldades que os alunos enfrentam na disciplina.
A9	Mudanças na grade curricular.
A10	Nivelamento e os professores deveriam mudar suas metodologias.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

Dentre as sugestões do que poderia ser feito pela instituição para incentivo da permanência no curso de Licenciatura em Física, muitos dos entrevistados apontaram o uso de laboratório que especificadamente neste Campus apresentam ainda pouco uso. Sugere-se ainda novas metodologias de ensino que venham a favorecer a compreensão mais facilitada do conteúdo exposto, além de preparatórios e mudanças da grade curricular.

Nos quadros a seguir poderemos verificar as respostas das perguntas abertas aplicadas aos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Física.

Quadro 4 – Outras dificuldades encontradas pelos alunos evadidos do curso

Apontar outra(s) dificuldade(s) encontrada(s) que não foram listadas na pergunta anterior que está(ão) relacionada(s) com sua saída do curso de Licenciatura em Física?	
A1	[...] dificuldade em entender o conteúdo e em desenvolver os mesmos.
A2	Curso ser muito difícil.
A3	[...] conseguido vaga em outro curso, outros motivos é a falta de professores contratados pela instituição [...]
A4	Desmotivação dos professores, falta de estrutura para o curso e falta de perspectiva dada aos alunos.
A5	Não ter conciliado trabalho com estudo.
A6	[...] não aprendia o conteúdo de modo algum e também alguns professores ensinam como se os alunos vinhesem de um ótimo ensino médio [...]
A7	Desvalorização da profissão no que diz respeito a questão salarial[...]
A8	Interesse em exercer outra área acadêmica.
A9	Desmotivação perante as aulas ministradas, não atendendo as minhas expectativas pessoais e individuais.
A10	Falta de emprego na cidade de Angical e cidade vizinhas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

O quadro 4 mostra outras dificuldades enfrentadas pelos discentes que conduziram a saída do curso de Licenciatura em Física, destacando assim a dificuldade em conciliar trabalho com estudo já que em muitos casos devido à escassez de profissionais na área os discentes iniciam suas atividades mesmo sem a conclusão do curso o que diminui o tempo disponível, dificultando a realização de atividades e muitas vezes a atenção na hora das aulas. Existem alunos que também trabalham em outras áreas como o comércio o que ocupa 40 horas semanais e que direcionam-se ao curso buscando melhoria curricular mas acabam por não conseguir conciliar e que acarreta o abandono.

Quadro 5- Disciplinas necessárias para um bom rendimento no curso

Se você marcou que o grande número de evasão de alunos do curso de física ocorre por falta de uma base em conhecimentos do ensino médio. Indique em quais disciplinas.	
A1	Matemática e Física.
A2	Matérias exatas.
A6	Matemática e Física.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

Conforme se verifica no quadro 5, para 10 dos alunos questionados, apenas 3 acreditam que a falta de base em conhecimentos do ensino médio principalmente nas disciplinas de exatas, dificulta a permanência no curso de Licenciatura em Física, os demais não responderam levando-nos a perceber que os outros fatores apontados na questão anterior influenciam de forma bastante significativa.

Quadro 6 – Procedimentos para facilitar a permanência do aluno no curso

Na sua opinião, o que a instituição de ensino deveria fazer para facilitar a permanência do aluno no curso de Licenciatura em Física?	
A1	Promover grupos de estudos na própria instituição com flexibilidade de horários para auxiliar os que tem dificuldades nos conteúdos.
A2	As pessoas que permanece no curso é porque se identifica com ele, as outras não gostam.
A3	Acho que cabe a instituição apenas ter um ensino de qualidade, o resto vem por parte do aluno e da base de ensino que ele teve.
A4	Fornecer uma melhor estrutura e professores mais comprometidos em melhorar suas estratégias de ensino.
A5	Deveria fazer curso com os professores sobre motivação [...]
A6	[...] deveriam ensinar para os alunos, o que eles iriam ensinar quando formados na sala de aula [...]
A7	Não a instituição em si, mas o governo, que deveria incentivar melhor o profissional em sua remuneração, uma vez que a educação, por meio de seus professores, é a base para o desenvolvimento do país.
A8	Realizar aula de matérias fundamentais em outro horário para alunos que tem dificuldades.
A9	[...] revisões das matérias bases do ensino médio [...]
A10	Engajar desde o primeiro momento os alunos na realidade da futura profissão.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2014)

Assim, supõe-se que vários métodos poderiam ser utilizados para facilitar a permanência do aluno no curso, dentre eles temos cursos complementares e revisão das matérias bases do ensino médio, de forma a promover um nivelamento inicial da turma. Quanto aos docentes, estes poderiam utilizar-se de estratégias diversificadas de ensino, além das que já possuem, para melhorar a aprendizagem, conforme mostrado no quadro 6, fazendo com que o índice de evasão do curso diminua.

Diante da discussão apresentada podemos sugerir ações no sentido de tentar amenizar tais dificuldades e talvez possibilitar o aumento de profissionais na área, no entanto estas ações devem partir não apenas da instituição mais de todos os autores relacionados ao sistema educacional sendo os principais as autoridades responsáveis pela garantia de oferta do ensino básico. Demonstrou-se na pesquisa que as modalidades anteriores ao ensino superior são as grandes vilãs quando se trata da impossibilidade de compreensão ou de acompanhamento dos conteúdos a nível superior, sendo assim torna-se necessário efetivar maiores projetos que venham a garantir uma melhor oferta do ensino básico.

Porém não podemos esquecer do artífice desta discussão o discente. Este deve apresentar uma mudança de atitude que o encaminhe a ações que facilitem sua vida educacional como, por exemplo, mais atenção as aulas e maior dedicação aos estudos, agindo com maior responsabilidade, já que apesar da baixa remuneração este possivelmente tornara-se um professor e será um dos responsáveis pela formação de novos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, constatou-se que a maioria dos investigados considera difícil concluir o curso de Licenciatura em Física, a sala de aula está longe de ser capaz de atrair esses profissionais e que a evasão nesta graduação, em especial no Campus de Angical, objeto deste estudo, é de fato um problema que merece a atenção das autoridades competentes, a fim de buscar formas de resolução ou mesmo de amenizar este quadro.

Ficou evidente nesta pesquisa que vários fatores contribuem efetivamente para que ocorra a evasão, e demonstrou-se nos questionários que a maioria desiste por falta de motivação para enfrentar as dificuldades da disciplina.

Espera-se que os resultados obtidos possam despertar reflexões e atitudes por parte da instituição, a fim de diminuir o índice de evasão, contribuindo, desse

modo, para uma tentativa de reversão deste quadro, o que pode conduzir para o aumento da quantidade de licenciados na área que, como se sabe, é insuficiente para atender à demanda nas escolas da região.

Tendo-se como base atitudes de estímulo e motivação, por meio de aulas práticas em laboratório, reforço para as disciplinas que causam altos índices de reprovação, bem como a adequação dos métodos didáticos por parte de alguns docentes, certamente haverá um maior entendimento e aprendizagem por parte dos alunos, o que podem culminar na diminuição de evasões do curso de Licenciatura em Física.

Não busca-se aqui instituir culpados já que a partir deste estudo percebe-se na verdade uma junção de fatos que acarretam a evasão, mas pretende-se promover uma discussão sobre o assunto e talvez impelir ações entre os diversos componentes que atuam para essa realidade que venham a possibilitar uma mudança de postura e quem sabe de comportamento que influencie para a alteração desse cenário, já que não existe um profissional que não tenham passado por um professor, ou seja, é uma “profissão essencial” que merece ser destinada o real valor seja na hora de prepara-se para ela, seja na hora de exercê-la.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **“Não havia outra saída”**: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF, v.14, n.1, p.95-105,2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 dez. 2014.
- BARROSO, M. F.; FALCAO, E. B. M. **Evasão Universitária**: o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, IX., 2004, Jotatubas, MG. Anais eletrônicos... do IX EPEF, 2004. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2014.
- BOHRY, S. **Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**.2007. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Departamento de Instituto de Psicologia, Brasília DF, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007_SimoneBohrydeOliveira.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- GOMES, F.; MOURA, D. **Investigando as Causas da Evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN**. In: Encontro de Pesquisa de Física, IX., 2008, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: UFPR, 2010. Disponível em: <[Http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf)>. Acesso

em: 20 dez. 2014.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro**: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. Instituto Lobo/Lobo e Associados Consultoria.

Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf >.

Acesso em: 28 nov. 2014.

PAREDES, A. S. **A Evasão Do Terceiro Grau Em Curitiba**. São Paulo, SP: NUPES, 1994.

PREDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**:

Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:

<<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalhocientifico/e-book-mtc>>. Acesso em 28 dez. 2014.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro**. Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.